

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO MÉDIO**  
**PHYSICAL EDUCATION AND INNOVATIVE PRACTICES IN HIGH SCHOOL**Felipe de Freitas Rudio<sup>1</sup>Fernando Alex André da Silva Baptista<sup>2</sup>Bruno de Almeida Faria<sup>3</sup>Danubia Aires de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa tematiza a constituição da prática inovadora e bem-sucedida na Educação Física (EF) escolar no contexto do Ensino Médio. Ao compreender esforços que tem sido feito para demonstrar a legitimidade da educação física escolar, a problemática desta pesquisa é a compreensão da possibilidade de afirmação da Educação Física enquanto componente curricular no Ensino Médio, tendo em vista o entendimento da relação entre a instituição das práticas pedagógicas inovadoras, a história de vida dos professores e as relações estabelecidas na cultura da escola. Desta forma, a investigação considera os princípios da pesquisa qualitativa o que nos permitiu seguir pelo estudo de caso, propiciando uma observação detalhada do contexto estudado e aprofundamento das produções e análises dos dados, compreendendo suas peculiaridades e regularidades. Ponderamos que o cotidiano escolar e a história de vida dos professores devem ser mais valorizados pela produção de conhecimento no campo da educação. O professor investigado demonstrou o estabelecimento de boas práticas, considerando suas experiências formativas pré-profissionais, curriculares e disciplinares que são determinantes na sua prática didático-pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Inovação; Ensino Médio.

**ABSTRACT:** This research focuses on the constitution of innovative and successful practice in school Physical Education (PE) in the context of High School. By understanding efforts that have been made to demonstrate the legitimacy of school physical education, the problem of this research is understanding the possibility of affirming Physical Education as a curricular component in high school, with a view to understanding the relationship between the institution of pedagogical practices innovations, the teachers' life stories and the relationships established in the school's culture. In this way, the investigation considers the principles of qualitative research, which allowed us to follow the case study, providing a detailed observation of the studied context and deepening the production and analysis of data, understanding its peculiarities and regularities. We consider that the daily school life and the life history of teachers should be more valued for the production of knowledge in the field of education. The investigated teacher demonstrated the establishment of good

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. felipe.rudio@souunisales.com.br

<sup>2</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. fernando.baptista@souunisales.com.br

<sup>3</sup> Secretaria do Estado de Educação - SEDU/ ES. Vitória/ES, Brasil. bafaria@live.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. dsouza@salesiano.br

practices, considering his pre-professional, curricular and disciplinary training experiences that are decisive in his didactic-pedagogical practice.

**Keywords:** School Physical Education; Innovation; High school.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tematiza a constituição da prática inovadora e bem-sucedida na Educação Física (EF) escolar no contexto do Ensino Médio. A Educação Física tem ocupado o papel pouco relevante no processo de ensino-aprendizagem escolar, sendo considerada uma atividade recreativa/compensatória, limitada à educação do corpo no seu aspecto motriz. Motivos que passam do desinteresse do educador até a falta de integração no Projeto Político-Pedagógico com os demais professores da instituição; além da ausência nas discussões e reflexões sobre a função da educação física no próprio contexto escolar.

Segundo Fensterseifer e Silva (2011), como componente curricular seria papel da Educação Física tratar e problematizar a cultura corporal de movimento como objeto de ensino. Nas últimas décadas, tem sido discutido no campo acadêmico a respeito da especificidade da área. “[...] A compreensão da Educação Física como uma disciplina (e não uma atividade) que possui um saber específico a ser transmitido, o que exige mediação pedagógica [...]” (Almeida, 2017, p.12).

Quando nos referimos à inovação na Educação Física, procuramos caracterizar as práticas que tenham a participação, a inclusão, o respeito e o trato da diversidade como foco tornando amplo aprendizado teórico e prático, reflexivo e crítico sobre “Cultura Corporal de Movimento” (Darido, 1999; Bracht, 2000; Fensterseifer e Silva, 2011; Almeida 2017). Na realidade de muitas escolas vemos o futebol disparadamente como principal prática, o que acaba sendo justificado pelo professor pela falta de estrutura e materiais para realizar outras práticas.

Considerando a “Inovação da Educação Física”, não podemos nos deixar de lembrar do contexto histórico da Educação Física: com inúmeras provações da importância do professor e da própria disciplina no século passado, principalmente pela reprodução tecnicista dos esportes tradicionais, voltado para o alto rendimento e orientado pelo paradigma da aptidão física (Bracht, 2000).

Ao considerar essas transformações do pensamento pedagógico da EF escolar, Almeida (2017) define a inovação como um fenômeno questionador da tradição da disciplina que remete à sua relação com a prática esportiva, uma vez que a educação física escolar não deve ser compreendida como um fim em si mesma, mas um meio para transformar a realidade social.

Intervenção inovadora, portanto, é aquela que consegue traduzir, por meio do movimento, o saber sobre a cultura corporal de movimento acumulado ao longo das gerações, enfocando temas que atravessam essa dimensão da cultura (violência, gênero, raça, classe, etnia etc.) e que possibilitam tratar a educação do corpo para além de seu aspecto motriz (Richter *apud* Almeida, 2017, p.12).

No entanto, no Ensino Médio o interesse a respeito da Educação Física se reduz em vários momentos, motivos que podem estar relacionados com a visão e reconhecimento como atividade prática esportiva, de pouco valor e não como

disciplina contribuinte aos saberes que vão ser veiculados na vida. Segundo Cordovil e colaboradores (2015, p.842),

[...] a organização da prática pedagógica evidenciada nas aulas indica que a Educação Física tem perdido “espaço” por não ter sido capaz de se legitimar enquanto componente curricular, de modo a problematizar sua função educativa e propor práticas pedagógicas que contemplem as necessidades de seus alunos.

Esta pesquisa busca compreender os esforços realizados para demonstrar a legitimidade da educação física escolar. A problemática central consiste na possibilidade de afirmação da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio, considerando a relação entre a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, a história de vida dos professores e as dinâmicas culturais presentes na escola.

Nesse sentido, buscamos analisar a instituição e o desenvolvimento da prática pedagógica inovadora em Educação Física escolar no Ensino Médio, a partir da compreensão e análise de pressupostos teóricos e metodológicos utilizados pelo professor, sua história de vida e sua relação na cultura da escola. Especificamente buscamos: Identificar a educação física enquanto componente curricular no ensino médio e sua função pedagógica; investigar a relação entre a instituição da prática pedagógica inovadora em educação física e a cultura da escola; analisar a relação teoria e prática no estabelecimento das ações metodológicas nas aulas de educação física escolar; compreender a relação entre a formação docente, sua história de vida e a possibilidade de inovação na educação.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos uma descrição acerca dos principais pressupostos e objetivos da presente pesquisa. No segundo capítulo foi realizada uma revisão de literatura, buscando compreender a educação física em seu contexto de transformação didática dentro das escolas. Após esta etapa, no terceiro capítulo redigimos estudos sobre a pesquisa qualitativa, visando a possibilidade de realização de estudos etnográficos considerando a observação participante como importante ferramenta de nossa pesquisa. Na sequência, com base nas observações e entrevistas, constituímos reflexões e problematizações sobre o perfil do profissional inovador, e por fim, as considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Fensterseifer e Silva (2011, p.124) “A formação do professor é um ato contínuo, não termina ao concluir a graduação ou qualquer outra etapa de seu processo formativo; estende-se, na literal acepção do termo “processo”, por toda sua trajetória profissional, que é, portanto, singular”. O autor ainda destaca que na Educação Física, os estudos acadêmicos de caráter teórico ou prático, são válidos à medida que oferecem subsídios para que o professor possa refletir sobre sua prática e fundamentá-la teoricamente, contribuindo, dessa forma, para que consiga justificar e/ou defender suas ações pedagógicas frente à comunidade escolar.

A identidade do professor inovador não está dissuadida da sua personalidade, por isso devem ser considerados seus ideais de formação humana, e, como tal, em meio

a tantos desinvestimentos, como ele se relaciona com o processo de estabelecimento de sua prática, de forma a produzir uma verdadeira transformação em uma realidade resistente a afirmação da Educação Física enquanto componente curricular. (Chicarelli, Garcia, 2018).

Em outro sentido, Cordovil e colaboradores (2015) investiga expectativas dos alunos em relação aos conteúdos das aulas de Educação Física no ensino médio e constrói a seguinte compreensão:

Para além de uma Educação Física esportivizada, se o desejo é de que a disciplina seja valorizada e legitimada, é preciso que esta responda aos anseios dos alunos, a partir de uma construção compartilhada que reflita as orientações dos documentos curriculares e que as expectativas dos alunos sejam o destaque no planejamento das aulas, ou seja, aquilo que se insere entre seus interesses e demandas pessoais, sociais e culturais (Cordovil *et al.*, 2015, p.843)

Considerando a transição da EF a novas perspectivas dentro do ambiente escolar, a contestação a de tradição aulas definidas entre a prática dos quatro esportes: futebol, vôlei, basquete e handebol, para um planejamento de conteúdos a serem passados onde o professor se coloca em posição de mediador do conhecimento e facilitador do processo de ensino-aprendizagem (Chicarelli; Garcia,2018).

A prática pedagógica inovadora segundo Chicarelli e Garcia (2018) se dá pela construção de práticas em conjunto com seus alunos, considerando e respeitando a individualidade de cada um, suas limitações e potencialidades. Ao permitir que vivenciem a cultura corporal de movimento, por meio de um embasamento teórico e prático, os alunos podem construir a percepção de que a atividade física e os hábitos saudáveis são essenciais para o desenvolvimento e manutenção da saúde física e mental.

Segundo Chicarelli e Garcia (2018) o ambiente em que a Educação Física acontece é propício para a interação de professores e alunos para os professores. Infelizmente, muitas vezes a realidade está contra nós, e para um projeto ser bem aceito e ter uma continuidade, se tem várias deficiências, como falta de visão para coordenar conteúdo multidisciplinares, falta de espaço e estrutura adequados, materiais, carga horária baixa, ensino tendencioso de conteúdo, de outras fontes, minimização da importância das aulas de EF, baixa remuneração etc. Os professores são caracterizados pela sobrecarga de tarefas, trabalhando em condições fragmentadas e isoladas.

Nessa situação desfavorável e de pouco investimento, encontramos professores, que mesmo não tendo formação acadêmica nas melhores faculdades, nem incentivos de instituições comprometidas com o desenvolvimento de práticas transformadoras, estando localizados em comunidades conflitantes, não tendo estrutura física e equipamentos suficientes, e mesmo assim lutam para funcionar, transformar e acumular conhecimento do zero (Chicarelli; Garcia, 2018).

Esses professores possuem se empenham para tornar a Educação Física realmente significativa para os alunos, transformando suas vidas e agregando valor à sua educação como cidadãos. Segundo Nóvoa (1992) a formação não se constrói somente por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas também, através de um trabalho reflexivo sobre as práticas docentes, além de reconstrução de sua identidade pessoal. Toda mudança significa afastar-se do comum, em direção a

novas aprendizagens e a superação. Os alunos que se tornam cidadãos capazes de atuar na sociedade são produto de uma atuação inovadora, que os torna protagonistas no processo de ensino. Essa situação só é possível através da atuação de professores inovadores, que, não se contentando com o tradicional, buscando constantemente formação para aprimorar sua prática docente.

No que se refere às alterações curriculares que abrangem o novo Ensino Médio, diferentes autores (Darido, 1999; Beltrão; Teixeira; Taffarel, 2020; Brandolin; Koslinki; Soares, 2015) dialogam e debatem esse tema, buscando entender questões que têm sido tratadas no Ensino Médio, dada sua reformulação. Questões que nos rodeiam se dão pelas dificuldades enfrentadas pelos professores no dever de sua docência, como a falta de recursos materiais, não valorização do profissional e até falta de incentivo na formação docente.

Darido *et al.* (1999) trata sobre diversas questões da importância da Educação Física enquanto componente curricular dentro da escola, relacionando as dificuldades enfrentadas pelos professores no Ensino médio, para a autora as propostas apresentadas pelos professores perpassam as diferentes tendências pedagógicas da Educação Física Brasileira; esportivista, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e biológica. Em termos de conteúdo para o ensino médio a autora sugere a temáticas que valorizem a contextualização histórica dos esportes em nível teórico e a aprendizagem para além do esporte, como por exemplo a dança, pois se o aluno já experimentou diferentes modalidades eles têm condições de optar por aquilo que lhe dá prazer e conhecimento.

A Educação Física no 2o grau deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica etc. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deverá ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisa ser garantido a todos os alunos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento (Darido *et al.* 1999, p.140).

No que tange ao avanço da Educação Física e do professor dentro da escola, a literatura nos aponta que os conhecimentos da área se tornam mediados na teoria e na prática, com objetivos de proporcionar novas vivências da cultura corporal do movimento, o principal deles com o esporte “da escola” que tenha em seu foco a participação coletiva com estímulo à criticidade se tratando da não reprodução técnica e mecanizada dos movimentos.

Brandolin, Koslinski e Soares (2015) realizaram uma pesquisa investigando cerca de 2334 alunos do Ensino Médio da cidade de Petrópolis, sobre a percepção sobre as aulas de Educação Física, levando em consideração a comunidade escolar em relação à disciplina. Eles identificaram a satisfação e receptividade do público discente com as aulas da disciplina, trazendo algumas respostas para a disciplina no currículo do ensino médio, dando voz aos alunos e a comunidade para explicar suas percepções a respeito da EF no currículo escolar, percebeu-se que os resultados obtidos são satisfatórios e mostram a importância da disciplina dentro do ambiente escolar;

Os resultados revelaram que entre os alunos, 38,7% apontaram a educação física como a disciplina que gera mais satisfação no ensino médio, quando

comparada às demais. Quanto à importância, observamos português e matemática como as disciplinas mais valorizadas pelos alunos neste critério, com 50% e 37,9% respectivamente. Curiosamente a educação física aparece como a terceira disciplina mais importante no ensino médio, com 10,5%. Quando questionados se a educação física possui mais ou menos importância que as demais disciplinas, 76,8% dos alunos indicaram que esta é tão importante quanto as demais. Estes dados podem sugerir que os alunos acreditam que essa disciplina deve ser oferecida obrigatoriamente na grade curricular do ensino médio (Brandolin; Koslinski; Soares, 2015, p. 605).

O autor considera que ainda estamos presos ao método de ensino antigo da Educação Física sem objetividade, onde ela é encarada como tempo de recreação ou de lazer num contexto do movimento que provém a saúde, diversão, fuga da rotina da sala de aula dentro do espaço escolar.

Ao tratarmos sobre “Novo Ensino Médio”, a partir da reforma ocorrida em 2017, Beltrão, Teixeira e Taffarel (2020) debatem acerca das alterações promovidas pela lei n. 13.415/2017 que assegura a perda da obrigatoriedade de ensino da Educação Física, sendo assim, a condição de componente curricular não está assegurada. A carga horária destinada à formação comum, no espaço do currículo onde a educação física está inserida, antes era de 3.200 horas, sofreu redução e não poderá ser superior a 1.800 horas. A educação Física tem sido colocada em segundo plano, reforçando nesse caso abordagens que negligenciam a reflexão sobre a cultura corporal, que é justificada que o conhecimento deve ser útil à vida laboral, considerando as exigências do modo de produção capitalista.

Pode-se afirmar ainda que a linguagem corporal, objeto de ensino da educação física adotado nessa proposta, recebe pouca atenção na BNCC, as habilidades almejadas preterem ou não exigem os conhecimentos científicos, além de perspectivar para os jovens um limitado desenvolvimento. [...] Isso significa que a proposta para a educação física não visa orientar a organização, a ordenação lógica e o ensino dos seus conteúdos de modo a possibilitar aos estudantes o domínio dos conhecimentos teórico-práticos das atividades da cultura corporal (Beltrão; Teixeira; Taffarel, 2020, p.677).

O Autor também trata sobre as implementações dos itinerários formativos, estes contribuem para a diminuição da carga horária do professor. Já em relação aos professores de educação física, com a contração do campo de atuação escolar, se configuram como possibilidades a atuação em mais de uma escola para compensar essa perda, a necessidade de assumir outras disciplinas para complementar carga horária, a diminuição suas horas de trabalho ou até mesmo a dispensa, dependendo do regime de contratação e da política estabelecida pela rede de ensino.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa orienta-se pela compreensão de que a constituição das práticas pedagógicas inovadoras em EF escolar está relacionada à conjugação de elementos singulares ligados à história de vida do professor e aos condicionantes/estruturantes do fazer docente em meio à cultura da escola. Desta forma, a investigação considera os princípios da pesquisa qualitativa o que nos permitiu seguir pelo estudo de caso, uma vez que, conforme destaca Bogdan e Biklen (1994), o mesmo propicia uma observação detalhada do contexto estudado e aprofundamento as produções e análises dos dados, compreendendo suas peculiaridades e regularidades.

Inicialmente foi feita uma revisão de estudos com base na obra “Investigação qualitativa em educação”, de Bogdan e Biklen (1994), para entender os princípios da realização de uma pesquisa qualitativa. Os estudos foram redigidos a partir da leitura, síntese e debate em conjunto com professor/orientador, investigador e voluntário. O livro trata de diversas questões que tangem e abrangem acerca da pesquisa qualitativa que é a principal ferramenta de nosso estudo; o intuito, nesse momento, era adquirir subsídios para a entrada em campo e a formação do “ser investigador”.

A princípio buscamos entender quais são as características de uma investigação qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) definem várias questões para serem consideradas nesse tipo de investigação. Os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos, buscando compreender o contexto em que é realizado o estudo e que sua presença modifica e interfere diretamente nos resultados.

A fonte direta de dados é o ambiente a ser observado, constituindo o investigador o instrumento principal mediante a observação participante, conforme o que descreve Metz (apud Bogdan; Biklen, 1994) os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano que é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre, deslocando-se, sempre que possível, ao local de estudo. Outro ponto relevante é de a investigação qualitativa ser descritiva portanto;

[...] na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (Bogdan; Biklen, 1994, p.48).

A coleta de dados não pode ser influenciada por um viés do observador com generalizações, então o investigador precisa confrontar suas opiniões constantemente. Os dados devem ser retirados sem beneficiar ou causar prejuízos do âmbito escolar, com objetivo de produzir conhecimento, pois o intuito da investigação qualitativa é de compreender um fenômeno, considerando o desafio de agir com naturalidade sem instruir os dados investigados.

Uma das ferramentas adotadas se faz também pelas investigações de história de vida, buscando compreender acontecimentos, fatos, pessoas que participaram de sua formação com sujeito-professor, o sujeito se constrói desde o seu nascimento, com acontecimentos e escolhas que lhe fizeram chegar até o cenário atual, com seu jeito de agir. O professor que surge antes de sua escolha de entrar na graduação, ele se projeta e formula a cada dia.

Na área da educação o uso de histórias de vida pode contribuir para uma melhor compreensão da condição docente, na medida em que renova as teorizações e os dispositivos de pesquisa e formação profissional. Estudos realizados sobre história de vida por autores como Pierre Dominicé (2006); Suzana Burnier (2007); Isabel Filgueiras (2007); oferecem um embasamento no emprego da abordagem biográfica com o marco teórico-metodológico do percurso profissional e pessoal de docentes da educação.

[...] Os acontecimentos que demarcam uma existência certamente são mais ou menos cativantes para os interlocutores presentes. O desafio do relato de vida não se atém, entretanto, ao caráter extraordinário dos acontecimentos

referidos nem ao carisma pessoal do narrador, mas sim à maneira pela qual ele dá conta de maneira significativa da forma que a história de vida de seu autor adquiriu (Dominicé, 2006, p.352).

O autor defende a ideia de que a construção biográfica tende a se tornar a finalidade principal da formação de adultos, a considerar que é importante ao formador conhecer melhor o que foi formado em sua própria história de vida; para tal o processo de formação torna-se uma longa busca de si em um mundo que demanda uma forte consistência pessoal para enfrentar os desafios que cada um deve encarar na sociedade atual.

Segundo Filgueiras (2007) para a narrativa autobiográfica ser formadora ela precisa ressaltar as experiências significativas de aprendizagem, para que o sujeito-professor tenha coerência dos saberes docentes de forma pragmática e biográfica e não meramente conceitual, especialmente porque os professores são seres humanos que trabalham com seres humanos e precisam gerir afetividades, identificações e valores; portanto refletir sobre suas experiências formativas possibilita a tomada de consciência do caráter subjetivo e intencional do ato de tornar-se professor e do caráter cultural da produção do conhecimento docente.

Conforme relata Burnier (2007, p. 347) “Dar voz aos professores pelo relato de sua história de vida implica considerar seu percurso pessoal na construção de sentidos para a docência”. Sendo assim, entende-se que ao refletir sobre o percurso singular do profissional interpretando o caminho percorrido; condutas individuais e coletivas na busca de significados para construção de sua identidade profissional.

Se a construção da identidade profissional é também tarefa individual, ela está, porém, condicionada à estrutura social e histórica de cada contexto. Portanto, a profissão docente está em constante transformação, associada aos discursos que são apresentados pela mídia, pelo Estado, pelos movimentos sociais, pelas políticas públicas, entre outros, e que versam sobre a qualidade da escolarização, as novas práticas de ensino, as políticas educacionais, as condições de trabalho, a função social do professor e os programas de formação docente, bem como o processo de profissionalização (Burnier *et al.*, 2007, p. 348).

Portanto ao referir sobre história de vida, a formação de profissionais é um processo que envolve toda a trajetória de vida, considerando as contribuições não profissionais e profissionais dos seus processos formativos nos quais se presenciam modelos e estilos de vida, de culturas que implicam a construção do seu perfil profissional e de cidadão. Desse modo, vai se criando a diversidade das redes simbólicas do ser e do fazer docente dos diferentes processos formativos, o que colabora com as diferenças culturais como campo de (re)construção permanente das atuações.

### 3.1 A ENTRADA DO CAMPO

O estudo de caso foi proposto em um contexto no qual o professor de educação física desenvolve uma prática pedagógica que busca desconstruir a tradição esportivista/tecnicista e, portanto, dialogue mais efetivamente com a perspectiva de formação cultural da instituição escolar. Nossa investigação assume a ideia de que o cotidiano escolar e a história de vida dos professores devem ser mais valorizados pela produção de conhecimento no campo da educação. Assim como, se norteia

teoricamente pela etnografia. A etnografia, como perspectiva teórico-metodológica, é um meio que nos possibilita apreender novas culturas e os significados de seus processos sociais, desvencilhando-se da busca de leis universais em favor das descrições detalhadas de experiências concretas de vida dentro de uma cultura (Hammersley; Atkinson, 1994).

De acordo com Chapoulie (apud Jaccound; Mayer, 2010) a observação enquanto procedimento de pesquisa qualitativa, implica na atividade de um pesquisador que observa pessoalmente e de maneira prolongada situações e comportamentos pelos quais se interessa, sem reduzir-se a conhecer somente por essas situações.

A escolha do caso investigado seguiu alguns critérios. Primeiramente, realizamos um breve diagnóstico dos professores de Educação Física considerados inovadores na etapa do Ensino Médio na Rede Estadual de Educação do Espírito Santo, fundamentalmente na cidade de Vitória. Em seguida, realizamos a escolha de um único caso a ser estudado. A partir da escolha do caso, iniciamos a observação participante e a investigação de aspectos relacionados à história de vida do professor.

Feito contato com a escola, conversamos com a professora que aceitou fazer parte de nossa pesquisa. Mediante o contato com a Escola e a aceitação da professora para participar da pesquisa, foram assinados os termos de consentimento livre e esclarecido, ressaltando o caráter de nossa pesquisa.

A fase de observação participante foi iniciada na primeira semana do mês de abril do ano de 2023 e encerrada na última semana do mês de maio. As aulas em acompanhamento foram realizadas no turno noturno, uma vez por semana, acompanhando a professora em três aulas e um planejamento por cada dia, totalizando 10 dias de observação. Os alunos foram informados da realização da pesquisa. Os dados foram coletados através do diário de campo, sendo anotados utilizando de palavras-chave, que após o fim da aula, virariam relatórios. Este diário possui dados descritos em forma de falas da professora, interações da professora com a turma, descrição do espaço, a quantidade de alunos e outras questões observadas.

Outra etapa seguida, foi a realização de entrevista semiestruturada realizada com a professora em três dias de planejamento da docente investigada. O tempo médio de cada entrevista foi de 35 minutos, elas foram gravadas com autorização da professora e descritas para análise de forma detalhada. Foram seguidas em duas divisões: a entrevista relacionada sobre história de vida e outra sobre prática docente. A entrevista abordando a temática de história de vida foi realizada na segunda semana de acompanhamento. A outra entrevista sobre a prática docente, realizada num momento posterior pouco antes do final das observações.

Ao considerar o entendimento de que o professor é um ser social, ou seja, a partir da compreensão de que aspectos da vida e trabalho são interligados, enfocamos o estudo da história de vida, por meio de entrevistas aprofundadas como principal técnica de coleta de dados. O estudo da história de vida é uma tentativa de reconstruir a carreira do professor, percebendo acontecimentos marcantes e influências que foram significativas nas definições de si, de sua perspectiva sobre a vida, sobre o trabalho docente e, principalmente, sobre a construção de sua prática pedagógica inovadora.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Com relatórios em mãos, assim como as informações coletadas durante as entrevistas, seguimos para a etapa de categorização dos dados para análise. Nesse momento, listamos tópicos essenciais que dialogam com a literatura por meio da qual nos perguntamos: o que seria prática inovadora? Como é o perfil desse professor(a)? Em que momento de sua formação se reconhece?

Essas indagações foram combustíveis, que nos guiaram ao decorrer desta etapa, pensando em primeiro lugar através da história de vida, o momento relevante de virada em que se opta por seguir uma profissão de professor, os percursos e caminhos desde a infância até a entrada na universidade. Depois, a consideração de continuidade nos estudos e os obstáculos e percalços enfrentados na formação continuada.

O tratamento dos dados foi realizado considerando os princípios e etapas da “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2011). Segundo a autora, a análise de conteúdo é uma importante ferramenta metodológica que pode ser aplicada a diferentes discursos, sendo a entrevista um dos métodos propostos por Bardin (2011).

Nessa direção, de posse dos dados, foi feita a agregação e posteriormente a categorização dos dados, considerando os elementos centrais da história de vida da professora investigada, e do trabalho com os estudantes do ensino médio. Os dados foram analisados considerando as seguintes temáticas: Currículo e formação docente: implicações no ser e no fazer, formação inicial e formação continuada e a tematização de conteúdos da educação física no ensino médio.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE: IMPLICAÇÕES NO SER E NO FAZER

O currículo escolar é colocado como ponto de partida no que tange às intervenções dentro do espaço escolar. Não é diferente nos processos formativos dos professores de educação física em sua formação inicial. Durante a entrevista, foi perguntado a respeito da formação com a área e suas temáticas e sua relação com as disciplinas que compõem o currículo, a professora destacou que teve uma formação comum de vivências. Sua infância foi ativa brincando na rua, na pré-adolescência além de jogar na escola, nas aulas de educação física, e na rua, também iniciou treinamentos com voleibol e atletismo, pois gostava muito dessas modalidades, que chegou a competir.

Sua experiência dentro da educação física escolar não era ampla, pois as aulas não tinham um direcionamento, às atividades eram realizadas como um momento de lazer, sem muita finalidade, muitas vezes com a divisão de modalidades e gênero. As modalidades que vivenciou de maneira superficial eram as mais tradicionais, (futsal, vôlei, handebol e basquete) e também a ginástica nos últimos anos da escolarização.

Mesmo que suas experiências anteriores não apresentaram a diversidade de conhecimentos teóricos e práticos da Educação Física, tematizando a cultura corporal do movimento. Ela tinha a expectativa de se tornar profissional na área, e mesmo com

suas opções em aberto quando fez o vestibular, conseguiu passar em Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Esse momento foi de grande realização, de ter conseguido passar de primeira em uma área que gostava com base em suas experiências anteriores. Ao começar sua graduação, conseguiu visualizar a área como muito mais do que as vivências as quais tinha estabelecido ao decorrer de sua trajetória escolar. A professora passou a conhecer o aspecto teórico, se tratando de conhecimentos técnicos, abordagens e muito mais que era necessário. Ela teve que estudar muito mais, às vezes até de madrugada para conseguir atender as exigências de um curso superior, e com êxito conseguiu passar pelos anos de faculdade se destacando sem reprovar em nenhuma disciplina.

No que se refere aos componentes curriculares experienciados na formação, a professora relata algumas das matérias que mais tinha afinidade, como a dança, ginástica e outras não lhe agradavam muito, como podemos perceber no seguinte trecho:

“Lutas eu nunca me interessei, não era do meu agrado, então como as modalidades eram optativas, mesmo se eu viesse a trabalhar na escola não iria me arriscar de trabalhar lutas, eu iria estudar a parte teórica, como as origens para expor para os meus alunos, mas na parte prática eu vou ter essa deficiência. Então eu convidaria as pessoas, mestres de confiança, para fazer uma articulação com isso”. (Entrevista com a Professora, 2023).

Mesmo não tendo afinidade com essa prática, a professora tematiza esses conteúdos os quais considera importante para formação dos seus alunos. Considerando suas limitações em trabalhar com eles, é relevante pontuar suas estratégias, expor de forma conceitual e trazer uma pessoa que está nesse campo de atuação, para contribuir com esse conhecimento, ampliando assim as experimentações para seus alunos.

Os processos de formação docente, por vezes, acabam sendo limitados, por oferecerem em sua estrutura a possibilidade de escolha de disciplinas, que são chamadas de optativas. Nos cursos de formação em Educação Física existem uma gama de possibilidades de direcionamento de suas experiências formativas para os componentes curriculares que apresentam maior proximidade com o sujeito. Essa flexibilização pode ser positiva se levarmos em consideração a relação ao trabalho docente de autonomia na Educação física, dando ao professor a aptidão de lecionar, tratar conteúdos, abordagens e atender variadas realidades. Por outro lado, a variedade e autonomia encontradas nessa formação inicial podem acabar sendo “uma brecha”, no sentido de possibilitar que os professores trabalhem com temáticas nos quais tem maior afinidade. Ou seja, se o professor teve vivências positivas com as lutas, esportes de modo geral, ele vai trabalhar com esses conteúdos com mais frequência, já que está em sua “zona de conforto”, ao invés de realizar outras práticas como as danças, ou ginástica, que não vivenciou anteriormente por não achar relevante para a sua formação.

Além dos saberes produzidos pelas ciências da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora ainda saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e contínua) dos

professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade (Tardif, 2002, p.38).

O autor destaca que os saberes que são incorporados à prática docente vão além do que se aprende na universidade. Na educação física o professor não precisa ser um especialista em determinada prática corporal para tematizar em suas aulas e propor vivências aos seus alunos, sendo nesse contexto, muito mais relevante suas estratégias de planejamento e ação, assumindo a responsabilidades de trabalhar com a diversidade de práticas que despertarão a autonomia do seu aluno, ao que tange a cultura corporal de movimento.

A professora participante da pesquisa, ressaltou várias vezes seu gosto pela dança e nessa temática optou por todas as possibilidades de vivências, e sua experiência positiva/ afetiva, permite que ela trabalhe a dança de forma sistematizada, diferentemente de outras disciplinas que vivenciou como é o caso da natação. Conforme podemos analisar na fala da mesma: “[...] a natação foi uma das disciplinas que eu saí fora, não por não se interessar. Era por uma questão estética, como eu alisava o cabelo não queria entrar na piscina por uma questão de vaidade, era uma prioridade minha.” (entrevista com a Professora, 2023).

Esse fator que remete a uma particularidade na vida da professora, a cultura em que foi criada e que não é incomum, já que cada pessoa possui motivos para não ter afinidade e vivência, seja por motivos de gosto, questões religiosas, étnicas ou de gênero. Conteúdos que abordam essas temáticas como por exemplo a capoeira, que apresenta relação com a matriz africana e afro-brasileira e seus artefatos, como os tambores, que nas representações sociais acabam remetendo à religiosidade, acabam sendo um chão espinhoso para muitos professores e alunos, que por motivos diversos não trabalham e/ou vivenciam determinados conteúdos.

O papel do professor é ser mediador do conhecimento a ser transmitido ao seu aluno. Tardif (2002, p.39) corrobora ao destacar que:

“[...] em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos à ciência da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com seus alunos.”

Já para Pimenta (2002) os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes obtiveram ao longo de suas vidas no contato com a escola e demais espaços de convivência, que vão contribuir para o exercício deste ofício. Estes mesmos saberes contribuirão para a forma de apropriação do conhecimento por parte de seus alunos.

Por esse motivo é primordial que se tenha uma formação inicial e continuada repleta de experiências e significados, que se aborde vivências antes não estabelecidas pelo professor, para que através de sua docência ele consiga tematizar a diversidade da cultura corporal de movimento com seus alunos. Certamente as experiências e escolhas realizadas pelo professor refletirão em seus saberes e fazeres docentes.

#### 4.2 FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA

A professora ao falar de sua trajetória, conta que transitou em diferentes campos até se encontrar no âmbito escolar. E como ela diz, não foi fácil, ela teve que fazer

sacrifícios ao longo do percurso. No período de faculdade, seu primeiro estágio escolar não a motivou, pois se tratava de uma escola sem estrutura física e materiais para prática da Educação Física. Ela também fez estágio em uma academia de musculação e lá se manteve por alguns meses.

Seu terceiro e último estágio, onde passou mais tempo, foi com ginástica laboral para uma empresa terceirizada que atendia os funcionários com essa prática; ela se manteve com esse trabalho até 6 meses depois de formada, até conseguir ser aprovada em um concurso e mudar sua trajetória. Ela não se sentia realizada com a ginástica pois era um trabalho repetitivo, mesmo ocupando um papel importante para as pessoas da empresa, ela não se imaginava atuando naquele espaço por muito tempo.

Por mais que seus períodos de estágio tenham sido curtos, a professora se sentia mais próxima da profissão compreendendo a diversidade dos campos de atuação, nessa direção, ela sentiu a necessidade de especialização e realizou pós-graduação em campos distintos, dois deles voltados para a escola. Além disso, posteriormente a professora se inscreveu para o processo seletivo de mestrado, e esse período foi de muita correria, pois continuava trabalhando 2 turnos por um período de 50 horas semanais e estudava nas poucas horas que tinha de descanso. De acordo com a professora esse período, “[...] foi bem cansativo, mas valeu a pena! Que aí você ativa o modo automático e foca e pensa “meu concorrente agora está estudando!” Aí ficava meio obcecada. Pois já tinha tentado no modelo tradicional, e não consegui.” (entrevista com a Professora, 2023).

Era uma das metas da professora e que foi se afastando ao decorrer dos anos, pois sua prioridade, após concluir a graduação, era estabilidade financeira. Com isso, não priorizou mestrado porque queria mesmo passar em um concurso público, estabelecer algumas metas para depois dar continuidade aos estudos. Mais tarde ao ingressar no mestrado foi um período de realizações, pois estava participando da primeira turma de mestrado profissional em rede, que foi pioneira no país. A professora destaca que,

“Foi desgastante, mas estava tão satisfeita de estar realizando aquela minha meta que ficava em segundo plano o cansaço. Coincidiu também com período de pandemia, então tinha dificuldade de conseguir um livro por exemplo, pois a biblioteca estava fechada. Foi um período de muito sacrifício e também muitas realizações, pois estava num grupo de colegas muito agradáveis, em que um ajudava o outro, um complementava o outro. E os professores foram muito generosos conosco.”

[...] Os professores foram muito receptivos pois entendiam e conscientes sabendo que nós estávamos conciliando trabalho com estudos e eles sabem que é muito sacrificante. Quem trabalha em escola ocorre um desgaste não só físico como também emocional, pois a sala de aula você lida com 40 alunos e cada um com um problema com as particularidades dos alunos que eles nos trazem também (Entrevista com a Professora, 2023).

Segundo a professora, um dos desafios na vida do professor que passa muito tempo nas salas de aulas é com o desgaste físico e emocional, pois os alunos de hoje estão necessitando de suporte, pois um período pós pandemia trouxe inúmeros prejuízos, dentre esses a ausência dos pais no acompanhamento do processo, o que sobrecarrega o professor em suas funções, pois ele não teve uma devida preparação,

o que exige que ele esteja atento a tudo que ocorre com seus alunos para conversar e fazer os devidos encaminhamentos.

A formação continuada, compreendida como necessária, acaba sendo um desafio na vida de muitos professores, pois a sobrecarga de horas, baixa remuneração, pouco suporte idealizado pelos órgãos e secretarias de educação e necessidade de adaptação a diferentes realidades (escolas) tornam a busca por especialização profissional, quase que inviável.

Segundo Heringer e Figueiredo (2009) a solução para o problema da educação brasileira é, sobretudo, de responsabilidade dos professores, pois as mudanças educacionais são direcionadas para a qualificação das intervenções desses profissionais; o que tem tornado a formação continuada de professores como ponto central nas políticas de governo.

Seguindo essa tendência de responsabilização do professor e visando a justificar certa ausência do Estado, chega-se a lançar sobre o professor a culpabilidade pela origem de parte dos problemas. Não raro, a ele é imputada uma condição de questionamento de sua competência profissional (Heringer; Figueiredo, 2009, p.84).

A professora comenta estar satisfeita com a profissão hoje por todas as dificuldades passadas ao decorrer de sua trajetória escolar, mas diz que não pretende continuar com duas cadeiras nesse âmbito por muito tempo, pois o desgaste é muito grande. Ela destaca que:

[...] é uma profissão que, cada vez mais cobra-se muito dos professores, mas nem sempre aparece uma um devido suporte, de materiais, o espaço e aqui eu ainda tenho privilégio de quadra, algumas escolas nem isso tem. Mas sabemos os percalços que enfrentamos na escola e sabemos que outros professores têm situação ainda mais delicada. Mas é isso, acho que a gente vai se adaptado e a medida do possível a gente vai tentando ofertar para os nossos alunos de acordo com o que a gente acredita que pode ser mais interessante para formação deles, não somente em relação a cultura corporal de movimento que se fala, mas em relação a um trabalho que venha surtir efeito nas interações entre alunos, na relação de aluno e professor, essa questão afetiva você percebe cada vez mais que nossos alunos estão muito carentes. (Entrevista com a Professora, 2023).

Para a melhoria da educação, a formação dos professores é uma das estratégias mais importantes, pois um professor formado implica em um profissional ainda mais capacitado e competente, e hoje há a necessidade de não apenas a formação comum voltada a sua área, mas também para vida. Muito além do exercício profissional de sua docência, cabe ressaltar que, acima de tudo, professores são pessoas que lidam com muitas crianças e adolescentes, a convivência quase que diária torna os professores como referência na vida desses alunos. Apesar da desvalorização profissional, da convivência com diferentes tipos de alunos, a necessidade de adaptação às diferentes metodologias e diversificação nas atividades; os profissionais da educação que se atualizam, buscam se renovar a cada dia oferecendo saberes específicos de sua área e além deles os conhecimentos para vida. Contribuindo assim, por meio do exercício de sua docência, com práticas inspiradoras e transformadoras, para a formação dos discentes que cruzam seu caminho.

#### 4.3 TEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

No ensino médio com as mudanças ocorridas nos últimos anos, desde sua entrada na rede Estadual, a professora afirma que não houve grandes mudanças se tratando de seus planejamentos e conteúdos. Por outro lado, a carga horária dos estudantes diminuiu consideravelmente e até se encerrou nos anos finais. Deu lugar a outra disciplina no qual somente os professores de Educação Física podem atuar, a unidade Curricular é denominada “Mídias Digitais e as práticas Corporais”. Que possui semelhança no que se refere aos conteúdos, porém em seu aspecto científico e conceitual, não tanto na prática; essa unidade curricular tematiza;

Conhecimento científico e popular do patrimônio cultural, das manifestações culturais, das linguagens e das práticas culturais: aborda as práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura) como um fenômeno da cultura corporal, respeitando e valorizando as múltiplas manifestações culturais que permeiam o cenário capixaba (Ensino Médio, 2023, p.22).

A diminuição da carga horária é uma perda tanto para a Educação Física e as áreas de linguagens, quanto para os professores e também para os estudantes. A professora considera que a área deveria estar presente em todos os anos do Ensino Médio já que, além de tratar de conteúdos transversais, como diferentes culturas, formas de expressão, também existe o caráter da saúde e lazer da área, o contexto prático beneficia os discentes de inúmeras formas, principalmente o desempenho escolar. Os alunos ficam muito tempo sentados nas cadeiras e a prática da atividade física tem sua relevância no contexto escolar.

Outro fator que legitima a presença e importância atribuída à EF na escola está no fato de a prática desportiva ser muito atrativa dentro do âmbito escolar, se considerarmos que é muito visível e transmitida nas telinhas ou na mídia. Dentro da escola promover a prática da atividade física que é primordial, porém é missão da Educação Física transmitir um saber que perpassa a área de linguagens, assim o corpo como forma de expressão. Considerar os conhecimentos que os alunos trazem de seu contexto cultural e tematizar esses conteúdos é quase que certo em esbarrar em práticas como do futebol, por exemplo, e esse esporte que é tão comum na vida dos brasileiros.

O professor deve pensar estratégias de forma atrativa para seus alunos participarem das aulas, mesmo que suas habilidades não sejam significativas para aquela modalidade e seu interesse seja baixo. No começo de um trabalho no ano letivo por exemplo ouvir o que cada um tem a propor, as vivências no quais os alunos sentem mais à vontade, e pouco a pouco tematizar essas práticas, pensando em formas avançar com conhecimentos sobre as práticas corporais e seus fenômenos estimulando a autonomia, socialização e desenvolvimento cognitivo, entre outros.

A professora investigada, relatou que ao início do ano letivo realiza esse movimento de captar possíveis temáticas para serem abordadas durante a aula. Ela costuma levar em consideração o que foi vivenciado pelo aluno anteriormente, mesmo destacando que as vivências anteriores quase sempre são de natureza esportiva. Segundo ela, essas experiências são relevantes para que ele tenha conhecimentos úteis no seu cotidiano e que por meio do outro amplie seu leque de possibilidades para exploração.

A Educação física é muito área muito diversificada, e o âmbito dos esportes é muito amplo, não dá para dominar todas as modalidades existentes e nem seria necessário para tematizá-las, para isso cabe ao professor estar aberto a novas possibilidades e as possíveis trocas de saberes com os alunos, onde será possível identificar novas práticas, advindas da realidade cultural dos discentes.

O papel do professor deve ser de engrandecer temáticas transversais, não somente voltadas à saúde, lazer, podendo ir além do que se versa sobre cultura e expressão. A esse respeito, a professora comenta que em seus planejamentos anuais ela pensa em tematizar temas relevantes que são importantes para a formação do aluno que reforçam a inclusão e a cooperação. Destaca ainda que almeja transmitir para seus alunos muito mais do que as experiências da Educação física em si com a prática dos esportes e as regras que estão presentes nesses esportes, sendo possível explorar a inclusão de alunos que apresentam dificuldades com a prática da modalidade esportiva e que não tiveram experiências anteriores, nessa aproximação onde todos somam e ganham.

Ela relata que, caso haja uma aproximação do aluno com uma prática diferente com conhecimentos técnicos, ou especialista em alguma prática e haja viabilidade, pode ser feita essa articulação. Adotar essa perspectiva aberta pode facilitar a captação direta dos interesses dos alunos. Dentro da Educação o que difere a Educação física das outras áreas, enquanto componente curricular, são as vivências que podem ser trabalhados outros contextos valendo-se de aulas expositivas, reflexivas e práticas, possibilitando muitas vezes problematizar situações reais, como injustiças, desrespeito e arbitrariedades durante a prática dos esportes que passam despercebidas e que tem uma relação direta com o cotidiano do aluno; trabalhando em cima dessas temáticas sob nova perspectiva.

Quanto ao seu planejamento a professora aponta, algumas questões que devem ser mapeadas para trabalhar, um apontamento se dá quanto ao espaço que acaba limitando em alguns momentos, por utilizar de uma quadra que fica no meio da escola, ela não pode utilizar som, os tatames acabam sendo um problema ao tratar da ginástica. Pensando nisso, ela utiliza das estratégias em seu planejamento pensando em como manter a maior quantidade de estudantes em movimento simultaneamente em um espaço restrito. Sabendo que em suas turmas a quantidade de alunos é 40 por turma, identificando as limitações de materiais e do espaço, ela utiliza as extremidades da quadra para alongamento, aquecimento e enquanto aguarda para fazer a atividade principal. Além do momento de atenção com algum aluno específico a observação e feedback sobre reflexão e conversa com toda a turma.

Os materiais utilizados durante as aulas, muitas vezes não são satisfatórios, em uma das falas da professora ela afirma que para trabalhar uma modalidade específica, acaba sendo limitante, já que enquanto alguns estariam fazendo, os demais ficariam “atoa” ou observando, por isso seus planejamentos utilizando de recursos materiais acaba esbarrando nessas questões, colocando em sua possibilidade o que pode ser feito, e mantendo os alunos em movimento, com outras práticas. Essa otimização de espaço que é feita atendendo a todos alunos em algum momento com a prática e enquanto esperam podem realizar outro tipo de prática, é uma estratégia adotada por professores da rede.

O interesse dos alunos em relação às aulas práticas da Educação Física, tem baixado consideravelmente em relação a área, conforme destaca a professora com base em cerca de 15 anos de docência. Os motivos são diversos: como a forte tendência do uso de aparelhos por muito tempo, o baixo condicionamento físico, o trabalho ou estágio e correria do dia a dia que fazem com que os alunos não pratiquem atividades de alto gasto de energia, que geram o suor excessivo, por questões higiênicas de não conseguirem tomar banho na escola.

Além de todas as questões de dificuldades como falta de recursos, pouco espaço, poucas aulas para desenvolver conteúdos significativos, ainda esbarramos com essas incógnitas para área. São desafios diários dos professores, para planejarem e fazerem adaptações em suas aulas e, portanto, conseguir que todos participem de alguma forma.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos da baixa valorização dada ao profissional da Educação, que tem passado por fortes tendências de baixa nos últimos anos. Considerando a importância da reflexão sobre a temática da Educação Física escolar no Ensino Médio, é necessário compreender o combustível que tem sido fornecido aos profissionais para engajarem e buscarem despertar o conhecimento sobre a cultura corporal de movimento. O estudo de caso realizado nos ajudou a compreender a importância da formação inicial e contínua em uma área muito diversificada que se renova constantemente.

Em nossa pesquisa, conseguimos acompanhar um profissional no qual estabelece uma relação de tratar a Educação Física enquanto componente curricular, não trazendo apenas a relação prática da disciplina com a prática desportiva, mas que consegue problematizar e se aprofundar em questões que envolvem o currículo e que são de considerável importância para os alunos enquanto sujeitos que estão em formação no espaço escolar.

Analisando os conteúdos percebemos as questões que envolvem respeito, autoconhecimento, autonomia para vida que são muito importantes especialmente no ensino médio, sendo uma das metas previstas para essa etapa, contribuir para a formação de alunos capazes de reconhecer o leque da cultura corporal de movimento e suas múltiplas formas de expressão. O Jogo, esporte, ginástica e outras devem passar por uma análise de sentidos com trabalho em conjunto entre professor e alunos, desenvolvendo a capacidade de agir e compreender os sentidos das práticas, como potencial que poderá ter a apropriação para o seu mundo.

O perfil inovador identificado em nossa pesquisa se faz, portanto, considerando a construção da trajetória de vida da professora, suas experiências formativas pré-profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais que são determinantes na sua prática didático-pedagógica na Educação Física escolar. O período do acompanhamento do docente, possibilitou a identificação do profissional da área que tematiza a cultura corporal de movimento, considerando o esporte enquanto fenômeno cultural e não se limita em seu caráter instrumental. O alinhamento de temáticas trabalhando diferentes aspectos da formação do aluno, as trocas e as constantes reflexões, foram algumas das particularidades observadas no período de investigação.

O caso estudado ilustra possibilidades efetivas de uma nova configuração para a EF escolar, porém não são generalizáveis ao modo de um receituário. Trazendo-nos a esperança de que outra EF é possível, cabendo aos professores a busca pelo conhecimento que se renova a cada dia, investimentos em sua formação inicial e continuada; além de pensar, problematizar, refletir possibilidades em seus contextos de intervenção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão. Educação Física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência**, p. 7-16, 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312>> . Acesso em: 10 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, José Arlen; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>>. Acesso em: 25 out. 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 22, n. 1, 2000.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BURNIER, Suzana et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 343-358, 2007.

CHICARELLI, Alexandre; GARCIA, Marina Payar. A inovação pedagógica na educação física escolar: perfil do professor inovador. 2018.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo et al. O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 138-145, 1999.

DOMINICÉ, Pierre. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e Pesquisa**, v. 32, p. 345-357, 2006.

ENSINO MÉDIO. **Orientações Curriculares 2023 EDUCAÇÃO FÍSICA**. Disponível em: . Acesso em: 14 jul. 2023.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaio o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. O portfólio autobiográfico como experiência formativa no curso de licenciatura em educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, 2007.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Etnografia: métodos de investigación**. 2. ed. Barcelona: Paidós, 1994.

HERINGER, Dionésio Anito T.; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Práticas de formação continuada em educação física. **Movimento**, v. 15, n. 4, p. 83-105, 2009.

JACCOUND, Myléne. MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: (vários). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. 1992.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. Saberes docentes & formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes. **ISBN, 85, 2668**, v. 8, 2002.